

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**GRAZIELA MINAS ALBERTI**

**Redes sociais - uma nova perspectiva de trabalho em  
sala de aula**

**Porto Alegre  
2013**

**GRAZIELA MINAS ALBERTI**

**Redes sociais - uma nova perspectiva de trabalho em  
sala de aula**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CINTED/UFRGS.

**Orientador:**

Cláudio Roberto Dornelles Remião

**Porto Alegre**

**2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Alcides Alberti, que sempre me incentivou a estudar, mas infelizmente não está mais comigo, ele que sempre foi exemplo de vida e caráter. À minha mãe, Aneci Minas Alberti, pelo carinho e amor que sempre me dedicou e ao meu querido filho Arthur, que sempre foi paciente comigo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS por ter me dado saúde, entendimento, sabedoria, coragem, força para conquistar mais esta etapa de minha vida, pois ELE sempre esteve e estará ao meu lado, iluminando meu caminho, tornando possíveis os sonhos que vierem a existir. Agradeço por tudo que sou, por tudo que tenho e por tudo que serei e terei.

Aos meus pais Alcides, *in memoriam*, e Aneci, que, além de me darem o presente mais valioso, a minha vida, me ensinaram a viver, a lutar pelas conquistas, a nunca desistir por mais difícil que sejam as circunstâncias e a acreditar que tudo é possível. Obrigada por sempre estarem do meu lado, pelo apoio, pela dedicação e pelo amor.

Ao Professor Orientador Cláudio Remião, à professora Cristiani Dias e à tutora presencial Carina Romero, pelos ensinamentos transmitidos neste período que foram de extrema importância; pela dedicação, esforço, orientação e sugestões em todas as horas e por terem acreditado em mim. Sem eles, em especial os professores Cláudio e Cristiani, eu teria desistido. Obrigada por tudo.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram presentes neste período importante da minha vida, que me ajudaram e lutaram junto comigo.

Muito obrigada, e que Deus as abençoe.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre." (Paulo Freire)

## RESUMO

Esta monografia procurou mostrar como as redes sociais podem auxiliar no trabalho em sala de aula. Partindo de uma pesquisa bibliográfica e em *sites*, teve como foco principal a questão do uso das redes sociais na formação de leitores. Concluiu-se que as redes sociais constituem uma fonte de aprendizagem bastante útil ao trabalho em sala de aula e auxiliam os alunos a se posicionarem como autores de seus textos, favorecendo assim a formação de leitores.

**Palavras-chave:** leitura – redes sociais – tecnologias da informação e comunicação

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Tabela de redes sociais mais utilizadas no mundo.....	18
Figura 2 Tabela de países que mais utilizam as redes sociais. ....	18
Figura 3 Tabela de redes sociais mais utilizadas no Brasil .....	19

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REDES SOCIAIS</b>	<b>13</b>
2.1.	ORKUT	14
2.2.	FACEBOOK	14
2.3.	MYSFACE	15
2.4.	TWITTER	15
2.5.	GOOGLE+	16
2.6.	OUTROS	16
<b>3</b>	<b>REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO</b>	<b>20</b>
3.1.	REDES SOCIAIS EDUCACIONAIS EXISTENTES	24
<b>4</b>	<b>REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE LEITORES</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS EM SALA DE AULA</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO A	39
	ANEXO B	39
	ANEXO C	40
	ANEXO D	400
	ANEXO E	41
	ANEXO F	411

## 1 INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas estamos vivendo um aumento crescente quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Cada vez mais o mundo se comunica, e a ampliação das redes sociais vem contribuindo para a diminuição de barreiras. Uma rede social, de acordo com a Wikipédia, consiste em:

[...] uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. (REDE..., 2012).

Mas as redes sociais não surgiram somente com o advento da internet. Os estudos sobre elas não são novos, mas o enfoque modificou-se com o tempo. Até o século XX, os cientistas estudavam as partes das redes, detalhadamente, visando, com isso, compreender o todo. Além disso, a internet não foi a única fonte de comunicação antes do século XX: a carta e o telefone também eram usados como conceitos de redes de comunicação há muito mais tempo. O emprego das redes sociais em sala de aula pode ser um recurso útil para o aprendizado do aluno. Além disso, pode constituir um veículo interessante de interação, permitindo que professor e educando se conheçam melhor.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como o uso das TIC, principalmente referente aos *sites* de relacionamento, pode auxiliar no trabalho em sala de aula, mais especificamente na formação de leitores. Consiste em uma revisão bibliográfica que envolve questões sobre redes sociais e leitura.

Quanto à estrutura, esta monografia divide-se em quatro capítulos. No capítulo um, que tem por título "Redes Sociais", tratamos do que essas são, de como surgiram e como estão presentes na vida das pessoas.

O capítulo dois, "Redes Sociais e Educação", aborda a questão das redes sociais como ferramentas de aprendizagem, discute como elas auxiliam na questão ensino-aprendizagem e como podem contribuir para aproximar professores e alunos.

No capítulo três, intitulado "Redes Sociais e Formação de Leitores", trataremos das questões sobre formação de leitura e redes sociais e de como elas auxiliam na formação de novos leitores através de diferentes mídias.

O capítulo quatro, "Possibilidades de práticas em sala de aula com as redes sociais", faz uma reflexão sobre as possibilidades de se trabalhar em sala de aula e dá exemplos de aplicabilidade.

As tecnologias de informação, bem como as redes sociais, constituem uma parte de contínuo desenvolvimento, como forma de possibilitar uma maior interação entre os agentes envolvidos. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados, e o ambiente escolar não pode negligenciar essa realidade. Por esse motivo a escola deve se obrigar a reaprender a ensinar e a modificar os conceitos dentro da sala de aula. E as redes sociais podem ser grandes aliadas nesse desafio.

## 2 REDES SOCIAIS

Na sociedade da informação, o ciberespaço tende a tornar-se a principal fonte de informação e, com isso, as redes sociais ganham força em diferentes segmentos da sociedade, seja pela mobilidade ou pela facilidade de acesso. Dessa maneira, as redes sociais, ou *sites* de relacionamento, ganham um importante destaque em nossa sociedade, já que, através delas, os indivíduos têm a capacidade de serem sujeitos de sua própria história. Segundo Barcelos, Passerino e Behar (2010),

O surgimento da Internet e em especial das ferramentas *Web 2.0* possibilitaram a criação de espaços de troca virtuais, colocou em discussão na academia o conceito de territorialidade geográfica que era uma característica forte na sociologia até o momento. As redes, associadas às ferramentas da *Web 2.0*, possibilitam uma nova forma de relacionamento, independente de tempo e espaço, as chamadas redes sociais na Internet (RSI). Embora, segundo Castells (2003)<sup>1</sup>, o desaparecimento do lugar geográfico como forma de sociabilidade já existia antes do aparecimento da Internet. O uso de telefones, de cartas e de outros meios de comunicação possibilitou trocas comunicacionais independentes da localização.

Inserir-se na sociedade da informação não é apenas ter acesso às tecnologias, mas sim saber utilizá-las. A tecnologia deve ser usada para a busca e seleção de informações que permitam às pessoas resolver seus problemas cotidianos, compreender o mundo que as rodeia e atuar nas transformações de seus contextos.

Através de uma rede social, cada ser envolvido pode expressar sua individualidade e definir quais os grupos ou pessoas podem fazer parte de sua rede de relacionamentos. Os *sites* de relacionamento, portanto, assinalam a identidade dos indivíduos também como seres sociais. Através de um ambiente virtual, as pessoas utilizam um código e uma linguagem específicos, comportamentos que deixam transparecer o perfil dos usuários.

---

<sup>1</sup> CASTELLS, M. A. **Galáxia na Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

Para Castells (1999), "as redes são estruturas abertas com possibilidade de expansão ilimitada desde que novos nós compartilhem os mesmo códigos de comunicação". Esses códigos é que definem as regras nesse novo meio tecnológico.

Com o advento da internet e as múltiplas possibilidades que ela oferece, viu-se a necessidade de se comunicar mais, de diminuir distâncias e de ampliar as fronteiras. Assim iniciaram-se as redes sociais. Essas se configuram através de um ambiente *on-line*, em que as pessoas se comunicam ao mesmo tempo, em qualquer espaço e em tempo real.

São inúmeras as redes sociais existentes no mercado. Umas mais famosas e outras menos, mas com o mesmo valor de importância. Falaremos a seguir de alguns desses *sites* com maior número de adeptos.

### **2.1. Orkut**

O *Orkut* é uma rede social, hoje filiada ao Google. Iniciada em 24 de Janeiro de 2004 pelo funcionário do Google, *Orkut Büyükkökten*, tem o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos.

O alvo inicial era os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários passou a ser do Brasil e da Índia. Em março de 2010, essa rede social foi novamente atualizada e, durante esse processo, foram adicionadas novas funções. O *site* foi alterado para se tornar mais seguro para os seus utilizadores, que a partir dali puderam escolher se o conteúdo que publicavam estaria visível para todos os amigos ou somente para os que tinham mais de 18 anos. O *Orkut* possui mais de 30 milhões de usuários, mas foi ultrapassado pelo líder mundial, o *Facebook*. Na Índia também é a segunda rede social mais visitada.

Sua era na Califórnia até agosto de 2008, quando o Google anunciou que a rede seria operada no Brasil pelo Google Brasil, devido à grande quantidade de usuários brasileiros e ao crescimento dos assuntos legais.

### **2.2. Facebook**

O *Facebook* atualmente é utilizado por um grande número de pessoas. Criado em 2004 por Mark Zuckerberg e um grupo de amigos, atingiu em 2012 a marca de 1 bilhão de usuários. O *site* serve para criar contato entre as pessoas. Além disso, os

usuários podem criar seu perfil, adicionar pessoas, trocar mensagens, participar de grupos de interesse etc. No *Facebook*, o usuário pode postar mensagens, fotos e vídeos, além de poder curtir, compartilhar e comentar o que seus amigos postaram. Pode-se também saber qual a localização do usuário, criar eventos, aceitar ou recusar etc.

### 2.3. Myspace

O *Myspace*, segundo seu site, <http://myspace-ticii.blogspot.com>, é uma rede social que foi criada em 2003. É a maior rede nos Estados Unidos e a 2ª maior no mundo, tendo mais de 110 milhões de utilizadores. A exemplo do *Orkut*, o *Myspace* foi também redecorado, acabando por assemelhar-se a uma loja de música *on-line*, como o *iTunes*, tendo a habilidade adicional de ser possível criar *Playlists* (listas de música).

### 2.4. Twitter

O *Twitter* é uma rede social que foi fundada em março de 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone como um projeto paralelo da Odeo, site dedicado à criação de *podcasts*. A ideia surgiu de Dorsey durante uma reunião de discussão de ideias (*brainstorming*) em que ele falava sobre um serviço de troca de *status*, como um SMS.

O *Twitter* é um microblog em que os usuários não podem utilizar mensagens com mais de 140 caracteres. É o meio mais rápido de seus usuários ficarem perto de seus ídolos, pois o *Twitter* é utilizado por celebridades, telejornais, entre outros.

Através do *Twitter* podemos saber os assuntos mais comentados em qualquer parte do mundo e também é possível descobrir quem seus seguidores estão seguindo. Ainda, temos as seguintes funcionalidades: o *retweet*, que retransmite um *tweet* de um contato para a sua própria lista de contatos; e o *hashtag*, que permite que outros usuários encontrem mais facilmente o assunto que lhes é de interesse.

## 2.5. Google+

Uma nova rede social vem ganhando espaço no mundo, a nova ferramenta do Google, o *Google+*. De acordo com o Wikipédia,

Google+ (às vezes abreviado G+, pronunciado Google Plus) é uma rede social. O serviço foi lançado em 28 de junho de 2011, em uma fase de testes por convite. No dia seguinte, os usuários existentes foram autorizados a convidar amigos, que estão acima de 18 anos de idade, ao serviço para criar suas próprias contas. Construída para agregar serviços sociais do Google, como Google Contas, Google Buzz e Picasa Web, também introduz muitas características novas, incluindo Círculos (grupos de amigos), *Sparks* (sugestões de conteúdo), *Hangouts* (chat por vídeo) e *Huddles* (chat em grupo). É dita como a maior tentativa da Google de abater a rede social *Facebook*, que tem no momento mais de 900 milhões de usuários. Ainda em período de testes fechados, alcançou 10 milhões de usuários. O lançamento foi realizado em 31 de julho de 2011. Atualmente o Google+ tem mais de 250 milhões de usuários e teve seu visual totalmente reformulado. (GOOGLE+, 2012).

Em uma pesquisa realizada, apontou-se que 13% dos adultos norte-americanos tornaram-se membros do *Google+*. Ainda, os primeiros a adotarem o *Google+* foram principalmente homens (71,24%). A faixa etária predominante (35%) é entre 25 e 34 anos.

O Google lançou, em 7 de novembro de 2011, o *Google+ Pages*, permitindo que as empresas se conectassem com os fãs de uma maneira parecida com as páginas do *Facebook*. Essas empresas receberão contas corporativas para iniciarem o compartilhamento de informações sobre si mesmo e convidar outras pessoas para se juntarem à conversa. Em 2012, abriu-se a possibilidade de adolescentes a partir de 13 anos participarem da rede. O número de visitas então ultrapassou 49 milhões.

## 2.6. Outros

Também temos uma nova rede social através da qual é possível compartilhar fotos, o *Instagram*. Embora seja muito utilizada pelos famosos para divulgar imagens, também é possível conversar com seus contatos que estão *on-line*. Segundo o Wikipédia,

Instagram é um aplicativo gratuito que permite aos usuários tirar uma foto, aplicar um filtro e depois compartilhá-la em uma variedade de redes sociais, incluindo o próprio Instagram. Esse aplicativo foi desenvolvido e projetado pelo brasileiro Mike Krieger e pelo norte-americano Kevin Systrom,

inicialmente para uso em dispositivos móveis Apple iOS sendo posteriormente disponibilizado no sistema Android. Além do aplicativo permitir aos seus usuários compartilharem imagens disponibiliza também uma grande variedade de filtros e efeitos. Eles podem compartilhá-las através do aplicativo e em redes sociais como Twitter, Facebook, Foursquare e Tumblr. Instagram, em conformidade com o padrão Kodak Instamatic e o de câmeras Polaroid, reformata as fotos para adequarem-se a formatos 4:3. Diferentemente da proporção 3:2, normalmente utilizada pelas câmeras de dispositivo iOS. (INSTAGRAM, 2012).

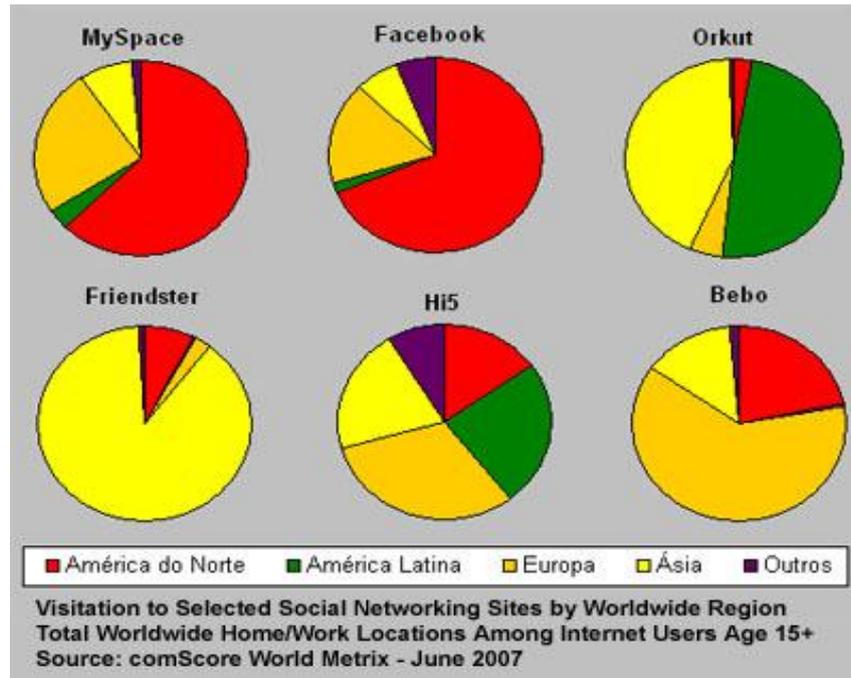
Os *sites* de relacionamento têm adquirido importância crescente na sociedade moderna. São utilizados em ambientes de trabalho, familiar e escolar. Hoje em dia é de suma importância manter contatos através dessas redes de relacionamento, pois elas vêm fortalecendo a participação dos cidadãos em diferentes níveis da sociedade. É possível denunciar as mazelas sociais ou se manifestar em situações em que antes não era possível. Sendo assim, as redes de relacionamento fazem parte da vida das pessoas e ajudam a escrever e reescrever a história de cada usuário.

Falar em redes sociais é falar em comunicação, por isso tal assunto é tão fascinante e ao mesmo tempo ganha proporções relevantes. O ser humano tem a necessidade de estar todo tempo em contato com o outro e as redes contemplaram essa necessidade que antes não era tão rápida e eficaz como agora.

Percebemos aqui que inúmeras são as redes sociais e cada uma complementa a outra, mas todas têm os mesmos objetivos: comunicar, compartilhar e, acima de tudo, fazer com que as pessoas se aproximem cada vez mais, de modo ágil e econômico. Não importa o lugar em que se está as redes sociais diminuem as distâncias.

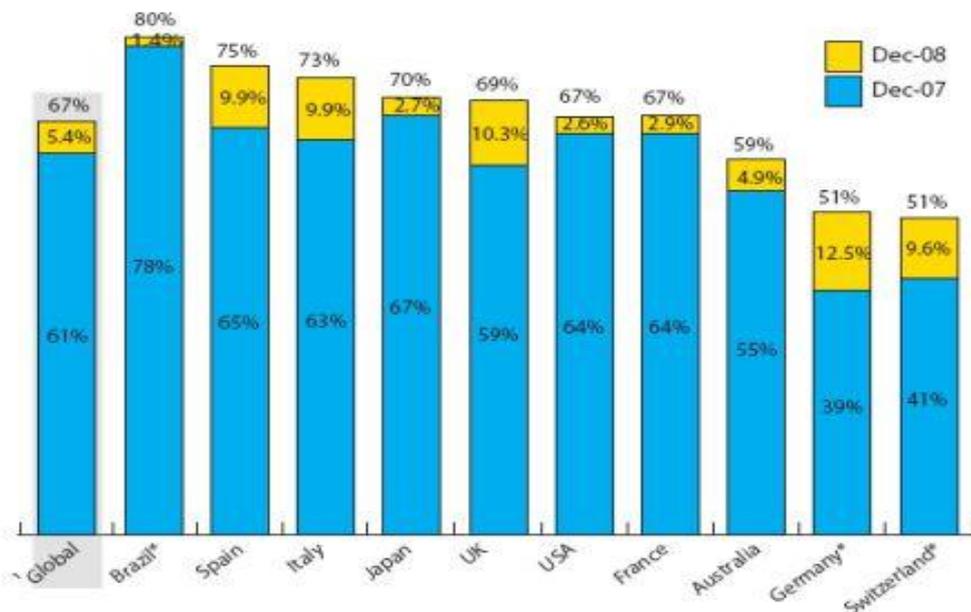
A tendência é que cada vez mais tenhamos opções de *sites* de relacionamento, pois seu principal objetivo é construir e ampliar relações através de um grupo de pessoas que estão conectados por diferentes fatores.

A seguir vemos um gráfico das redes sociais mais utilizadas no mundo e em seguida os países que mais acessam as redes sociais.



**Figura 1:** Tabela de redes sociais mais utilizadas no mundo (FARIA, 2009).

Podemos perceber através deste gráfico que em redes sociais como *Facebook* e *Orkut* aumentam cada dia mais o número de usuários conectados:



**Figura 2:** Tabela de países que mais utilizam as redes sociais (PAVARIM, 2009).

Como vimos, o Brasil é o país que mais acessa as redes sociais, isto demonstra a importância que vêm adquirindo na vida das pessoas. A seguir, as redes sociais mais utilizadas no Brasil:

Sites Selecionados de Redes Sociais no Brasil – Visitantes Únicos(000) Dezembro 2011 vs. Dezembro 2010 Audiência Total no Brasil – Visitantes com 6+ anos, Acesso de Casa ou do Trabalho Fonte: comScore Media Metrix			
	Total de Visitantes Únicos (000)		
	Dez-2010	Dez-2011	% de Crescimento
<b>Audiência Total</b>	45.128	51.759	15%
<b>Redes Sociais</b>	42.477	47.399	12%
Facebook	12.379	36.098	192%
Orkut	32.671	34.419	5%
Windows Live Profile	11.801	13.301	13%
Twitter	8.939	12.499	40%
Vostu	1.120	4.901	338%
Google Plus	-	4.300	-
Tumblr	1.319	4.029	206%
LinkedIn	-	3.182	-

**Figura 3:** Tabela de redes sociais mais utilizadas no Brasil (RADWANICK, 2012).

Como podemos observar, o *Facebook* lidera o *ranking* de redes sociais mais acessadas no Brasil, seguida do *Twitter* e do *Orkut*.

Esses dados nos revelam que cada vez mais as redes sociais vêm ganhando espaço. E os jovens seguramente são os usuários mais frequentes. A consequência disso é o crescente aumento de nossos alunos acessando-as. Por esse motivo, a escola não pode ficar neutra. Assim, na sequência deste trabalho, abordaremos a questão das redes sociais na educação.

### 3 REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

A educação e as novas tecnologias nos fazem refletir sobre um novo perfil de aluno, pois cada vez mais nossos educandos têm acesso à rede. Ensinar na era digital é realizar parcerias, e neste momento a escola não pode virar as costas para esse mundo tecnológico.

Agora a aprendizagem ganha uma perspectiva diferente. Aprender e ensinar através de conceitos, ou seja, através de um método sistematizado no qual o professor passa o conteúdo e o aluno decora, não está mais dando certo. A aprendizagem neste mundo tecnológico se dá através da interação entre professores e alunos, e é nessa perspectiva que as redes sociais ganham um espaço importante.

Sabemos que a sala de aula é um espaço desafiador, pois o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma sistemática e programada. Nesse sentido, a inclusão da tecnologia no espaço escolar vem colaborar e contribuir para que esse processo se dê através da interação e da troca de informações. Hoje a escola não é mais a fonte principal de informação e conhecimento, o aluno pode acessar de qualquer lugar, a qualquer momento, o conteúdo que desejar, então cabe ao professor ser um mediador deste conhecimento adquirido.

Por isso, segundo Alarcão (2003, grifo do autor),

O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. O aluno também já não é mais o receptáculo a deixar-se recheiar de conteúdos. O seu papel impõe-lhe exigências acrescidas. Ele tem de aprender a gerir e a relacionar informações para transformá-las no **seu** conhecimento e no **seu** saber.

Para isso ocorrer e lidar com essa mudança de perfil, é preciso que o professor e o aluno interajam. É necessário que o educador vire um mediador que ajude o estudante a filtrar e produzir conhecimento.

As redes sociais têm papel fundamental nisso, pois são ferramentas que nos permitem a comunicação em tempo real com outras pessoas conectadas. Os

ambientes de busca de informação também são aliados do processo de ensino-aprendizagem, eles possuem a função de compartilhamento de informações.

O *e-mail*, os *blogs*, os *fóruns*, também podem ser ferramentas de interação e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. São ferramentas que nos permitem a comunicação com outras pessoas não conectadas no mesmo momento, ou seja, que estejam *off-line*. Dessa forma, a educação ganha um novo olhar, auxiliando os alunos a selecionar as informações.

Os *blogs* podem auxiliar na troca de experiências entre alunos e professores, bem como os *fóruns*, que contribuem para que fora de sala de aula o educando fique interagindo com o docente. Além disso, nesses ambientes virtuais, os alunos tendem a se soltar mais e a criar mais que em sala de aula, fazendo desses ambientes um espaço de interação e colaboração.

Para Perrenoud (2000), em sua obra *10 competências para ensinar*, o professor, dentre outras competências, deve utilizar as novas tecnologias em sala de aula, pois são competências que vão a favor da cultura digital. As multimídias são recursos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

João Mattar, em seu *blog*, relata que o aumento da comunicação *on-line* entre os alunos mostra que as redes sociais, principalmente o *Facebook*, tem ganhado um papel importante na educação. O autor ainda afirma que "as relações entre alunos e professores construídas nas redes sociais podem gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos" (MATTAR, 2012).

Matar ainda destaca as funcionalidades do *Facebook*, destacando a página inicial da rede, dando ênfase ao mural:

O mural do Facebook [...] foi sendo aperfeiçoado, influenciado pelos microblogs, e hoje oferece um stream de textos, notas, imagens, vídeos, avaliações, comentários, eventos etc. dos seus amigos. Mostra também as atualizações de páginas que você curte e dos grupos a que você pertence. O mural pode servir, portanto, de espaço de comunicação e de discussão, e alunos e professores podem ser marcados, para incentivar sua participação. Mensagens internas (síncronas ou assíncronas) servem também como um importante canal de comunicação, e eventos podem ser utilizados para lembrar de prazos, encontros, palestras etc. (MATTAR, 2012).

Dessa maneira podemos perceber o quanto os *sites* de relacionamento são importantes na busca da aprendizagem e das relações entre alunos e professores. A partir deles, os alunos conseguem criar laços afetivos com os docentes e também

podem buscar os textos que os professores "postam" assim como "curti-los". É uma maneira de o aluno não ver o professor somente como alguém que repassa conhecimento em sala de aula, mas alguém que interage com o educando mesmo fora do ambiente escolar.

Trabalhar com as redes sociais no âmbito da educação, portanto, além de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem, também pode auxiliar nas relações entre professor e aluno.

Para Perroud (2000) as crianças estão nascendo em uma cultura do *click* e a escola não pode ignorar isso. A partir dessa afirmação, a escola não pode deixar de incluir as tecnologias e as redes sociais se quiser acompanhar seus alunos, pois elas aproximaram e reduziram distâncias, não cabe à escola e aos professores negligenciar essa realidade.

Trabalhar com as redes sociais na educação é um caminho promissor que irá contribuir para diminuir barreiras entre a escola, aluno e professor e auxiliar na aprendizagem dos educandos.

Sabemos que a escola não pode ficar indiferente ao que acontece fora dos seus muros, mas deve sim procurar inserir-se na realidade. Segundo Macedo (2005, p. 36):

Um mundo cada vez mais organizado pela tecnologia - resposta da ciência às necessidades construídas ou impostas ao nosso cotidiano - implica um tipo de relação com o saber diferente da forma tradicional praticada na escola. Agora são fundamentais um ensino e uma aprendizagem de natureza investigativa, ou seja, pautada por projetos ou pelo enfrentamento de situações-problema para as quais as respostas conhecidas são insuficientes ou obsoletas. O papel do professor, nesse cenário, é também o de um orientador, gestor e criador de situações ou tarefas de aprendizagem. Ou seja, não basta mais transmitir aquilo que o passado julga fundamental para o presente; tem-se também de antecipar hoje o que os alunos necessitarão amanhã, mesmo sabendo que as respostas serão logo insuficientes, pois as máquinas, os recursos, poderão ser outros.

Dessa forma percebemos que a educação tem de se adequar à realidade. Temos que abandonar os conceitos antigos. Segundo Freire (2000, p. 47), "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria educação ou a sua construção."

É nesse sentido que as redes sociais vêm a auxiliar e a abrir possibilidades para criar e reconstruir conceitos no que tange à educação, por isso é de suma importância, se usada adequadamente, a parceria redes sociais e educação.

Os *sites* de relacionamento podem potencializar as atividades na educação, podendo cooperar na produção coletiva de conhecimento e aprendizagem. Sendo assim, acreditamos que as redes sociais irão auxiliar a fazer da sala de aula um ambiente mais interativo e aberto ao diálogo, pois o modelo fordista que ainda habita as escolas tende a desaparecer. Assim, segundo Lévy:

[...] a principal função do professor não pode ser mais a difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (1999, p. 171, grifo do autor).

Percebe-se que não basta proporcionar ao aluno o acesso à informação, temos que fazer com que essa informação tenha sentido, pois, juntamente com as redes sociais, podem ser um instrumento de aquisição ao caminho do saber. Por isso, para Silva:

[...] o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões de informação e atores envolvidos. Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Como diz Edgar Morin, 'hoje é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento'. A época é essa: a era digital, a sociedade em rede, a sociedade de informação, a cibercultura. (2001, p. 14).

Sendo assim, percebemos que as redes sociais não são apenas aparatos de comunicação, mas podem ser elementos de cultura e conhecimento que permitam a intensa criação e colaboração, integrando escola, professores e alunos. Já que os alunos não conseguem mais se desgrudar de seus celulares, *tablets*, *notebooks* etc., por que não aproveitá-los para deixar a aula mais interessante?

Em uma entrevista ao jornal *O Globo*, a professora Eloiza Gomes de Oliveira, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, diz que é a favor de usar as redes sociais em prol de práticas pedagógicas. Segundo ela:

As redes são um espaço de liberdade para os adolescentes, são um lugar para eles se expressarem. Quando a escola entra, não é a mesma coisa. Os alunos temem ser policiados, então é preciso ser muito transparente na

relação. É preciso garantir a autonomia \$estudante [sic] para que a dinâmica possa acontecer. O professor dá o pontapé inicial, mas não pode engessar a experiência - defende ela, que descarta a possibilidade de o uso das redes sociais provocar distração. - Quando eles fazem um trabalho em grupo, não estudam o tempo inteiro. Eles conversam, jogam. Isso não é uma coisa da internet, é natural do próprio jovem. (CAZES; GOMES, 2012).

### 3.1. Redes Sociais Educacionais Existentes

Existem atualmente redes sociais voltadas para a educação em que usuários trocam mensagens, compartilham fotos e comentam atividades recentes, da mesma forma que o *Orkut* e o *Facebook*. No entanto, o que as diferencia das redes mencionadas anteriormente é que o único assunto abordado é educação. As redes sociais educativas são mais seguras e tornam o aprendizado mais interessante.

Qualquer professor pode se inscrever na plataforma, criar comunidades para seus cursos e adicionar seus alunos, liberando para eles o material. A partir de então os dois lados podem compartilhar mensagens, material didático, textos e livros e também criar fóruns de discussão sobre determinado tema. A ferramenta também oferece um espaço para notas, recebimento e correção de trabalho e também uma biblioteca virtual, em que se podem organizar livros, textos e artigos interessantes a cada disciplina. É como o MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), um *software* livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual e usado por inúmeras universidades para cursos *on-line*.

O *Edmodo* (ANEXO A) é uma dessas redes que já está disponível em português com acesso gratuito, tendo como público principal escolas de ensino fundamental. Há também o *Teamie* (ANEXO B), que ainda não possui versão em português. O primeiro acesso é gratuito e limitado, e para acessar toda a rede é preciso pagar cerca de 11 reais ao mês. O *Schoology* (ANEXO C) também não tem versão em português, no entanto o acesso é totalmente gratuito. A rede *Lore* (ANEXO D) está disponível em inglês e é voltada a estudantes do ensino superior, com acesso gratuito.

No Brasil, também existem redes sociais voltadas para a educação, como o *Passei Direto* (ANEXO E), destinado a estudantes do ensino superior. O *Ebah* (ANEXO F) também é uma rede brasileira destinada ao compartilhamento de material acadêmico, tendo como público-alvo estudantes do ensino superior.

Nessas redes sociais, professores e alunos podem ter a liberdade que quiserem, desde que seja educativo. O surgimento dessas redes apontam para uma parceria de sucesso entre redes sociais e educação.

Como vimos, os *sítes* de relacionamento são mais que um espaço de comunicação e troca de vivências, é um espaço onde os alunos conseguem se expressar com maior liberdade e isso faz com que consigam escrever ou produzir de forma prazerosa, visto que os ambientes virtuais já são um espaço comum para nossos educandos.

## 4 REDES SOCIAIS E FORMAÇÃO DE LEITORES

Um problema que preocupa muito os educadores e toda a sociedade hoje é quanto à formação de leitores, já que o número de analfabetos funcionais vem aumentando demasiadamente.

Acreditamos que o maior problema enfrentado pelas escolas quanto à formação dos leitores é fazer com que os alunos leiam os clássicos. No entanto, quando solicitado, a maioria dos alunos recorre à internet como recurso para sintetizar a obra. Assim, de acordo com Maria Angélica Rocha Fernandes:

Não é que o jovem não leia: ele lê e-mail, torpedos, imagens, filmes, sites interativos, blogs etc. Ele não lê por iniciativa própria a literatura em livro. Mas lê, numa perspectiva ampliada da noção de leitura, adaptações quadrinísticas e televisivas, páginas virtuais, além de apropriações cinematográficas. (FERNANDES, 2011, p. 398).

Ainda, segundo Fernandes:

O problema se desenha porque o estudante não percebe que está interagindo com linguagens diferentes, que podem ser complementares, mas que não se substituem mutuamente. A linguagem literária tem recursos próprios, que diferem da linguagem do Orkut, do Facebook, Twitter, dos blogs, das HQ, da TV, do cinema. Na verdade, a escola - através dos professores, que também não têm formação para o trabalho com as novas mídias/tecnologias e as redes sociais, nem proximidade com suas linguagens - não aprendeu a usar produtivamente as habilidades interativas dos alunos em prol dos conteúdos e da formação do gosto pela leitura do impresso. A situação-problema que gera este trabalho é disparada pela dificuldade que a escola (os professores) tem de agir junto ao alunado, de maneira a 'seduzi-lo' para a leitura literária, desconsiderando, em suas práticas educacionais docentes e administrativas, o trânsito fluente que o jovem tem com a internet e seus produtos, bem como com a TV, usados por ele como bases de difusão de saberes e de comunicação sem limites. (2011, p. 398-399).

Hoje em dia as redes sociais nos remetem a grandes clássicos. O microblog *Twitter*, através de seus usuários, recria o perfil de grandes escritores como Clarice Lispector, que tem milhões de seguidores "retwitando" suas frases diariamente para expressar seus sentimentos.

Esse é um meio de formar leitores ou de percebermos esses novos leitores digitais, que trocam o livro impresso por *e-books*, redes sociais, *blogs*, onde são postados diariamente textos de grandes escritores. Os filmes também são grandes aliados no que tange à releitura e à formação de leitores, pois seduzem os alunos através de grandes produções cinematográficas.

No *MSN*, um programa de mensagens instantâneas em que os usuários trocam mensagens, também se postam frases e pensamentos de grandes escritores para demonstrar seus sentimentos. Isso demonstra que possuímos novos leitores que permeiam novos ambientes de leituras com linguagem diferentes, mas que não deixam de ler.

Oliveira (2006, p. 129), ao discorrer sobre a leitura, tendo por base a obra *A aventura do livro* do historiador francês Roger Chartier, diz o seguinte:

São as mídias eletrônicas que começam a realizar uma real revolução no modelo de conceber a textualidade e, por fim, a leitura. Para ele [Chartier], o advento do texto eletrônico transformou o índice material mínimo: o objeto. O texto não é mais uma sequência material como nós a conhecemos, ele está mais distante como elemento corporal e, como tal, sua organização não é a mesma. O fluxo sequencial do texto altera a relação do leitor espaço-temporalmente. O leitor pode embaralhar, entrecruzar, reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: “Todos esses traços indicam que a revolução eletrônica é uma revolução do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler”<sup>2</sup>.

Dessa forma, hoje o espaço virtual nos deu origem a um novo suporte de leitura, são inúmeras possibilidades de ler um texto. Segundo Manguel (1997 apud PONTES, 2004)

Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrarmos o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial.

Portanto, ler nesta era de novas mídias e novos leitores é um desafio que vale a pena, pois são muitos os subsídios a que podemos recorrer para ampliar os leitores, e temos também a possibilidade de diferentes leituras de uma mesma obra. Com isso, podemos concluir que as redes sociais, se utilizadas adequadamente, podem auxiliar e muito na formação de novos leitores. Dessa maneira, segundo Flusser:

O leitor do futuro senta-se diante da tela para acionar informações armazenadas. Não se trata mais de uma leitura passiva (de uma escolha)

<sup>2</sup> CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. p. 16.

de fragmentos de informação ao longo de uma linha pré-escrita. Trata-se muito mais de uma associação ativa de transversais entre elementos de informação disponíveis. É o próprio leitor que produz então a informação de acordo com seu objetivo, a partir dos elementos de informação armazenados. Nessa produção de informação, o leitor dispõe de diversos métodos de associação que lhe são sugeridas pela inteligência artificial (atualmente, os métodos de acionar são conhecidos por menus), mas ele pode também utilizar seus próprios critérios. (2010, p.167).

Podemos perceber que o leitor e os futuros leitores não estão mais fechados nas bibliotecas e salas de aula, isolados em seu universo. O leitor hoje tem o mundo através de um clique, é possível salvar trechos de obras e compartilhar livros nas redes sociais.

De acordo com Koch:

A leitura é, pois, uma atividade interativa completa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (2006, p. 11).

As redes sociais contribuem para essa atividade interativa que é a leitura, sendo assim, ampliam-se as possibilidades de leitura. Acreditamos que, se usadas as redes sociais adequadamente, essas podem nos levar a um caminho de sucesso para formação de novos leitores. Por isso, Lubisco e Santos (2011) acreditam que:

O perfil do leitor também foi alterado, como não poderia deixar de ser, principalmente em relação ao material escrito, tendo-se que outrora era impossível ler e escrever num mesmo momento, ou fazer críticas a um texto e expor suas interpretações simultaneamente com o autor. A leitura tornou-se mais ágil e livre, surge o "leitor extensivo"; que lê várias obras com rapidez e sob um olhar crítico.

Como vimos os leitores não são os mesmos, eles não ficam mais restritos às bibliotecas, às escolas. As redes sociais nos remetem a diferentes espaços de leitura, pois podemos ler em qualquer lugar a qualquer hora.

Ainda segundo Lubisco e Santos (2011):

Com isto, a chamada revolução digital e as tecnologias digitais do século XXI proporcionaram novas demandas que culminaram em novas formas de organização social, quando fronteiras geográficas quase não existem e a organização se dá por interesses afins. A partir dos recursos oferecidos pelo fenômeno da internetização, da representação do texto e da imagem no ciberespaço, o sujeito-leitor foi apresentado aos novos espaços de leitura em meio virtual, deparando-se com novas linguagens, novas ferramentas, novas formas de expressão e comunicação, o que explica o uso intenso das redes e plataformas sociais como Blog, Twitter, Facebook, Orkut, entre

outras, onde os usuários, além de compartilhar conteúdo, trocam informações e participam de comunidades que unem pessoas com afinidades em comum.

Esses novos espaços de leitura nos propõem uma reflexão sobre como conduzir a formação de leitores. São inúmeras as possibilidades de formar novos leitores, com isso cada vez mais as redes sociais nos trazem alternativas para que isso ocorra.

Conforme Lubisco e Santos (2011):

A leitura, por meio de recursos que a internet dispõe, nos faz refletir sobre uma nova linguagem com potencialidade para a aprendizagem, pois ao fazer uso desses recursos para expressão escrita, a promoção e o uso da linguagem, numa versão moderna, poderão ser desenvolvidos. Com isso, há de se observar que a usabilidade dessa ferramenta de interação potencializou o nascimento das redes sociais virtuais, utilizadas também para construção do conhecimento e universalização do saber, quando seus usuários estabelecem relações por meio de conversas, produções e troca de informações [...].

Ainda, de acordo com as autoras, o uso desses espaços de leitura, *blogs*, redes sociais, *e-books*, cria leitores interessados em buscar mais que a leitura estática, "pois estimula o pensamento, o sentido crítico, apostando em objetos de leitura ricos e diversificados por meio do diálogo e cooperação".

Então, a partir de todas essas reflexões, percebemos que a leitura também evoluiu, assim como a humanidade. Sabe-se que a leitura sempre exerceu um grande poder sobre as pessoas, desde a Idade Média, período em que poucos tinham acesso e isso configurava que a leitura só estava disponível para os que possuíam nobreza e poder. Com o passar dos anos, entretanto, a leitura se tornou acessível a todos e com isso surgiram campanhas promovendo e incentivando o ato de ler. Cabe então a nós educadores sabermos trabalhar com essas infinitas possibilidades de leitura e formarmos leitores que se posicionem criticamente diante da sociedade, e que entendam que ter acesso à leitura não é somente ler ou navegar em diferentes lugares, mas é saber utilizar a leitura como fonte de poder, conhecimento e acesso à cultura.

## 5 POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS EM SALA DE AULA

As redes sociais podem ser uma ferramenta proveitosa para se trabalhar em sala de aula se utilizada corretamente, tornando-se um instrumento significativo de aprendizagem. Segundo Alcântara (2012):

As redes sociais já se confirmaram instrumentos importantes para troca de informações entre estudantes e professores. A comunicação rápida proporcionada por essa ferramenta é um caminho eficiente para indicações de leituras, esclarecimentos de dúvidas e pesquisas num clique.

Partindo desse pressuposto, podemos perceber que as redes sociais e tantas outras ferramentas tecnológicas nos permitem inúmeras possibilidades de trabalho em sala de aula. Por isso mesmo, segundo o *site* Universia (2012):

O Facebook é a maior rede social do mundo: atualmente, conta com mais de 900 milhões [de] usuários. Mesmo que você não tenha um perfil nela, deve perceber a popularidade em conversas com seus alunos e colegas. Os jovens inserem a internet em todas as áreas de sua vida, e costumam utilizar a rede inclusive para buscar conteúdos educacionais e ferramentas de aprendizado. Com o tempo, o Facebook tem aberto cada vez mais portas para que as escolas e professores possam usá-lo para melhorar a educação e, principalmente, a comunicação com seus alunos.

As redes sociais contribuem no processo de ensino-aprendizagem, já que os alunos podem utilizá-las para compartilhar suas produções. Também é possível trabalhar com a escrita colaborativa, na qual cada aluno faz uma pequena parte do texto e o resultado pode ser um pequeno livro ou apostila, ou até mesmo um diário da turma. Os alunos podem produzir vídeos dos temas trabalhados em sala de aula, assim como atividades de revisão e postar em suas redes sociais, compartilhando com seus colegas.

As TIC possibilitam inúmeras alternativas para se trabalhar em sala de aula com os alunos. Ensinar com a inserção das TIC pode ser um meio de interagir, superar barreiras de relacionamentos entre alunos e professores. Também é um modo de se aproximar do meio em que os alunos vivem, ou seja, o meio tecnológico e digital. Dessa maneira, trabalhar com elas pode facilitar o processo ensino-

aprendizagem, em especial a internet e suas ferramentas, instrumentos cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes. Assim, de acordo com Verônica Araújo:

A inserção das redes sociais nas escolas enquanto uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem já é um fato que acontece em muitas instituições de ensino; os alunos trazem para dentro da escola elementos de sua realidade externa, através dos seus celulares, Mp's, notebooks, netbooks, usando os computadores da escola e outros recursos eletrônicos que lhes permitem manter essa conexão com os outros e com o mundo. (ARAÚJO, 2010, p. 6).

A autora ainda ressalta que os professores devem se inserir neste contexto tecnológico, pois ao compreender as ferramentas, ele se aproximará de seus alunos. Essas novas ferramentas para o ensino-aprendizagem podem promover alterações nas práticas em sala de aula. Conseqüentemente, a sua inclusão na prática pedagógica poderá ser de grande valia se professores e alunos trabalharem juntos com as redes sociais, pois os estudantes adquirem mais motivação e um maior acesso ao conhecimento.

Cada vez mais a escola deixa de ser o único centro de aprendizagem, e é então que as redes sociais ganham força, uma vez que através de um clique o aluno tem a informação que deseja. E neste novo advento educacional, o professor que trabalhar ignorando as novas tecnologias não terá sucesso, mas aquele que entende e se submete à nova era digital e a recebe sem medo, esse sim terá êxito em sua prática educacional.

Além disso, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os chamados PCN, está contemplado como um dos objetivos da escola que os alunos saibam utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (BRASIL, 1997), sendo assim, cabe à escola contemplar esses objetivos, promovendo uma interação tecnológica.

A maneira como a escola está organizada atualmente não se encaixa mais no perfil dessa geração tecnológica. Os jovens hoje se envolvem em várias atividades ao mesmo tempo, fazendo com que despertem interesse em diversos campos do conhecimento. Então a escola deve se modificar e se adaptar, priorizando não apenas as avaliações e decorebas, mas despertando interesses e habilidades no educando.

Dessa maneira, diferentes mídias, sobretudo as TIC, tornam-se alternativas eficazes, principalmente no que diz respeito às redes sociais, sendo que essas fazem parte do cotidiano de nossos alunos.

Sabe-se que utilizar as redes sociais como instrumento de ensino-aprendizagem é abrir inúmeras possibilidades de interação entre os indivíduos, de troca de experiências. O professor tem papel fundamental nesta revolução digital em que vivemos. Ele não pode ser apenas aquele que repassa o conteúdo e em seguida cobra uma avaliação. Isso é algo que precisa ser modificado, pois não podemos negligenciar a realidade que nos cerca. Trabalhar com as possibilidades de utilizar as tecnologias e as redes sociais em sala de aula é abrir inúmeros caminhos rumo ao conhecimento.

O entrosamento dos alunos com as redes sociais é um fator importante quando se trabalha no ambiente escolar. Desse modo é possível ampliar as possibilidades de construção de conhecimento em sala de aula, fazendo com que a aprendizagem se dê através do compartilhamento e pelo uso de informações contribuindo assim para um caminho promissor para o ensino. Segundo Vânia Duarte:

Nesse viés de conduta, o educador pode orientar os educandos no sentido de lhes inculcar que os grupos no Facebook ou as comunidades do Orkut atuam como importantes espaços para troca de informações acerca dos conteúdos ministrados em sala de aula. Assim, neles imersos, os alunos poderão ter a oportunidade de indicar links, páginas de instituições, vídeos, reportagens interessantes, as quais poderão, em muito, contribuir para o avanço da aprendizagem. Mas, em meio a esse íterim, algo é incontestável: a presença do professor como mediador das relações. (DUARTE, 2012).

O professor de língua portuguesa, por exemplo, pode explorar o *Youtube*, um *site* de compartilhamento de vídeos. Ele pode solicitar que os alunos criem um canal de comunicação em que possam usar a linguagem oral, fazendo com que os educandos tímidos rompam essa barreira. A apresentação de livros também pode ser gravada e postada nesses canais. Ao invés de apresentar os trabalhos na frente dos colegas, em que se pode errar por nervosismo, o aluno terá a possibilidade de gravar tudo e editar seu vídeo, podendo ainda criar efeitos especiais.

Ainda, na aula de português, o professor pode trabalhar com o processo de escrita colaborativa no Wikipédia, sugerindo que a turma pesquise algo do interesse dela e que seja relevante para o processo de aprendizagem, e, a partir daí, criar um

texto, podendo adicionar imagens, entre outras coisas. Sabe-se que, ao elaborar propostas de ensino que permitam a utilização das tecnologias, especificamente as redes sociais, de forma pedagógica, o professor estará dando um enfoque maior aos alunos.

As redes sociais, além disso, podem fazer com que o professor auxilie também nas atividades de reforço, postando *links* no *Twitter*, no *Facebook* ou no *Youtube* de vídeos e resumos que ajudem o aluno em atividades que ele necessite melhorar. O professor pode, por exemplo, lembrar seus alunos de trazer o material ou de fazer algum trabalho, além de poder compartilhar textos e vídeos que servirão de base para alguma pesquisa.

Por meio do *Twitter*, os alunos podem criar e comentar os assuntos debatidos em ambiente escolar depois da aula. Também é possível que os alunos indiquem *sites* de interesse da aula e publiquem imagens relacionadas com os conteúdos. Em uma aula de literatura, por exemplo, é possível que os estudantes publiquem e “retwitem” frases de obras trabalhadas em sala de aula e, dependendo do autor e do assunto, pode haver interação com o próprio escritor.

Por meio das redes sociais é possível conhecer melhor os gostos de cada aluno, possibilitando a criação de aulas que despertem o interesse deles e a construção de laços de afetividade entre educando, instituição e professores. Por isso, para Moran (2012):

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Portanto, as redes sociais são grandes aliadas neste processo de revolução da educação. Como foi colocado, são inúmeras as possibilidades de trabalhar em sala de aula com elas. O fundamental é que a escola e os professores não se fechem para as inovações tecnológicas e busquem realizar parcerias com os alunos, trabalhando assim com o objetivo de produzir conhecimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pôde verificar que utilizar as redes sociais como instrumento de ensino-aprendizagem é um caminho promissor na rede de ensino. Nesses ambientes virtuais, os alunos conseguem interagir mais e criar mais. Não podemos negar que as redes sociais fazem parte do dia a dia de nossos estudantes e dessa nova sociedade digital.

Este trabalho tentou mostrar como os *sites* de relacionamento podem influenciar no processo da leitura. O advento das redes sociais contribui não somente para a formação de leitores, mas também para a escrita, pois os alunos tendem a ter mais liberdade nas redes sociais. Dessa forma estamos contribuindo para que o educando crie marcas de si em seus textos, formando um autor independente, que reflita sobre o tema proposto e se posicione criativamente e criticamente.

As redes sociais ainda poderão auxiliar os alunos na pesquisa e farão com que estudante e professor interajam mais, tornando o educador um mediador do conhecimento adquirido. Por esse motivo, é essencial a escola fazer uso dessas redes. Os docentes podem funcionar como agentes capazes de aprofundar os interesses dos alunos nesses espaços e de auxiliar no aprofundamento dos temas, na síntese de ideias, inserindo-se assim na vida escolar.

Observamos ainda que estamos vivendo uma era de novos leitores, os chamados neoleitores, cada vez mais interativos e mais ágeis. Também podemos notar que a era tecnológica já faz parte do cotidiano de nossos alunos, sendo assim, cada vez mais precisamos nos adequar, buscando conhecer e interagir com nosso educando. Devemos oferecer aos nossos alunos novas possibilidades para melhorar o aprendizado deles.

Neste trabalho, percebemos que as redes sociais contribuem não só para a aprendizagem do aluno, mas também para que esses saibam utilizar a informação que recebem de maneira adequada, sabendo aplicá-la em seu cotidiano. Não

podemos negar que os *sites* de relacionamento são um bom instrumento de ensino-aprendizagem. Para tanto é necessário que professores, alunos e escola se abram para esta era digital e se conectem a esses ambientes virtuais que certamente irão melhorar os laços de relacionamento entre todos, contribuindo também para um melhor desempenho no ambiente escolar.

Sabemos, no entanto, que nem todas as escolas têm os aparatos tecnológicos necessários para que se possa criar uma aula interessante. Seria necessário que todas tivessem computadores suficientes conectados à internet, aparelhos projetores, televisores e DVDs. Escolas do meio rural, por exemplo, estão longe de contemplar essa realidade. Esperamos, entretanto, que num futuro próximo, isso possa ocorrer.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <[www.adidatica.com.br/arquivos/ALARCAO.doc](http://www.adidatica.com.br/arquivos/ALARCAO.doc)> Acesso em: 22 out. 2012.

ALCÂNTARA, J. **Facebook na sala de aula**. 2012. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3636>>. Acesso em: 19 out. 2012.

ARAÚJO, V. O impacto das redes sociais no processo de ensino aprendizagem. In: SIMPÓSIO DE HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3., 2010, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L. M.; BEHAR, P. A. Redes sociais e comunidades: definições, classificações e relações. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, jul. 2010. Disponível em: <[http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/download/leitu/Renote\\_Gilmara\\_julho2010.pdf](http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/download/leitu/Renote_Gilmara_julho2010.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares do ensino médio para linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1997.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

CAZES, L.; GOMES, R. Redes sociais, as novas parceiras de estudo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 jan, 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/redes-sociais-as-novas-parceiras-de-estudo-3738295>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

DUARTE, V. As redes sociais como aliadas da aprendizagem. **Brasil Escola**, São Paulo, [2012]. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/as-redes-sociais-como-aliadas-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

FARIA, R. C. Redes Sociais – conheça as redes sociais mais usadas no mundo. **Brasil SEO**, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilseo.com.br/social-media-marketing/redes-sociais-conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-mundo>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

FERNANDES, M. A. R. Redes sociais, interatividade e formação do leitor: Monteiro Lobato hoje. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 51, p. 398-407, set./dez.

2011. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/51supl/37.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

FLUSSER, V. **A escrita**: há futuro para a escrita? São Paulo: Annablume, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOOGLE+. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Google%2B>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

GOULART, N. Parece Facebook, mas não é: são as redes educativas. **Veja**, São Paulo, 1 set. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/parece-o-facebook-mas-nao-e>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

INSTAGRAM. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. Contexto: São Paulo, 2006.

LÉVY, P. As mutações da educação e a economia do saber. In: \_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 169-176.

LUBISCO, M. L. N.; SANTOS, B. L. Twitter e blog como espaços alternativos de leitura. In: SIMPÓSIO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E SOCIABILIDADE, 2011, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2011. Disponível em: <<http://gitsufba.net/simposio/wp-content/uploads/2011/09/Twitter-e-Blog-como-Espacos-Alternativos-de-Leitura-SANTOS-Bruna-LUBISCO-Nidia.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2012.

MACEDO, L. **Ensaios pedagógicos**: como construir uma escola para todos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MATTAR, J. **Facebook em educação**. Disponível em: <<http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

MORAN, J. M. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

OLIVEIRA, E. D. G. de. Professores, alunos (narradores) e as novas mídias: acesso e autoria nos campos da leitura. **Saeculum – Revista de História**, João Pessoa, n.15, jul./dez. 2006. Disponível em: <[http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum15\\_dos09\\_oliveira.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum15_dos09_oliveira.pdf)> Acesso em: 20 de out. 2012.

PAVARIM, Guilherme. Brasil, o país que reina nas redes sociais. **INFO Online**, 2009. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-o-pais-que-reina-nas>>

redes-sociais-06042009-41.shl?2>. Acesso em: 20 nov. 2012.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTES, A. N. Leitura, mídia e hipermídia, espaços de convergência. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 34, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/034/34cpontes.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

RADWANICK, Sarah. Facebook dispara na liderança do mercado de redes sociais após um ano de enorme crescimento. **comScore**, 2012. Disponível em: <[http://www.comscore.com/por/Insights/Press\\_Releases/2012/1/Facebook\\_Blasts\\_into\\_Top\\_Position\\_in\\_Brazilian\\_Social\\_Networking\\_Market](http://www.comscore.com/por/Insights/Press_Releases/2012/1/Facebook_Blasts_into_Top_Position_in_Brazilian_Social_Networking_Market)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

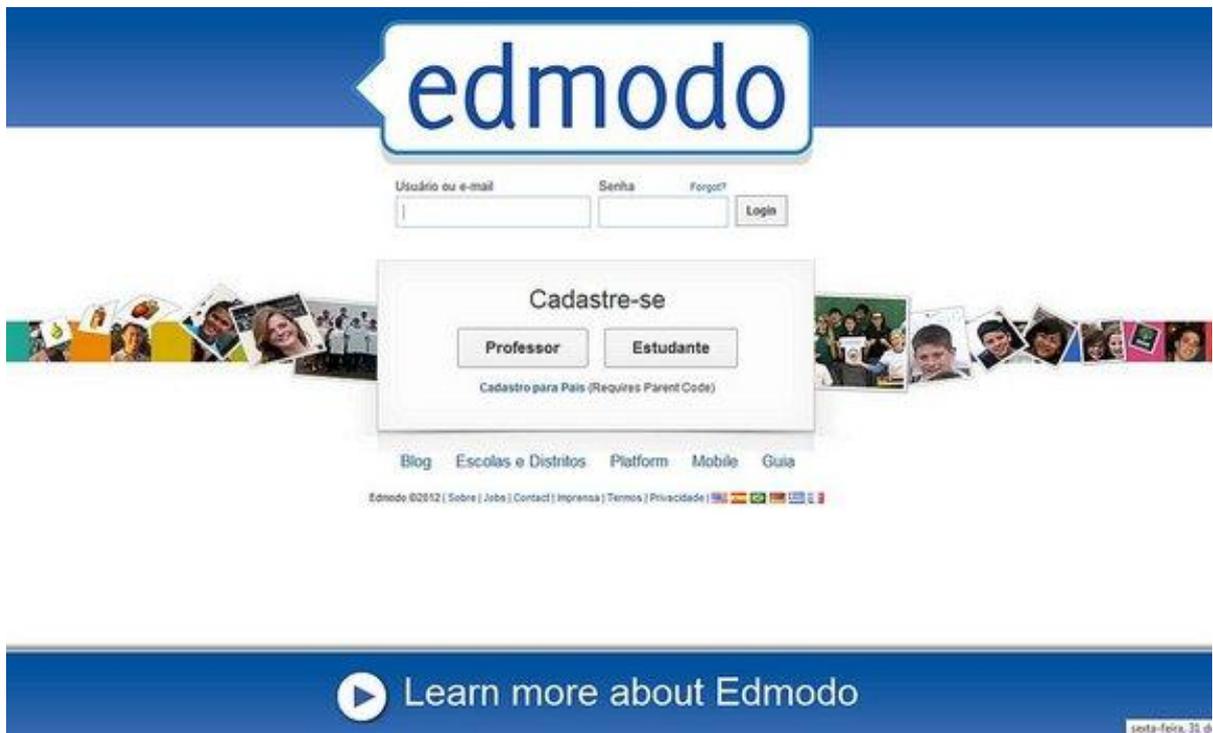
REDE social. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social)>. Acesso em: 19 nov. 2012.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Rio de Janeiro: Quartec, 2001.

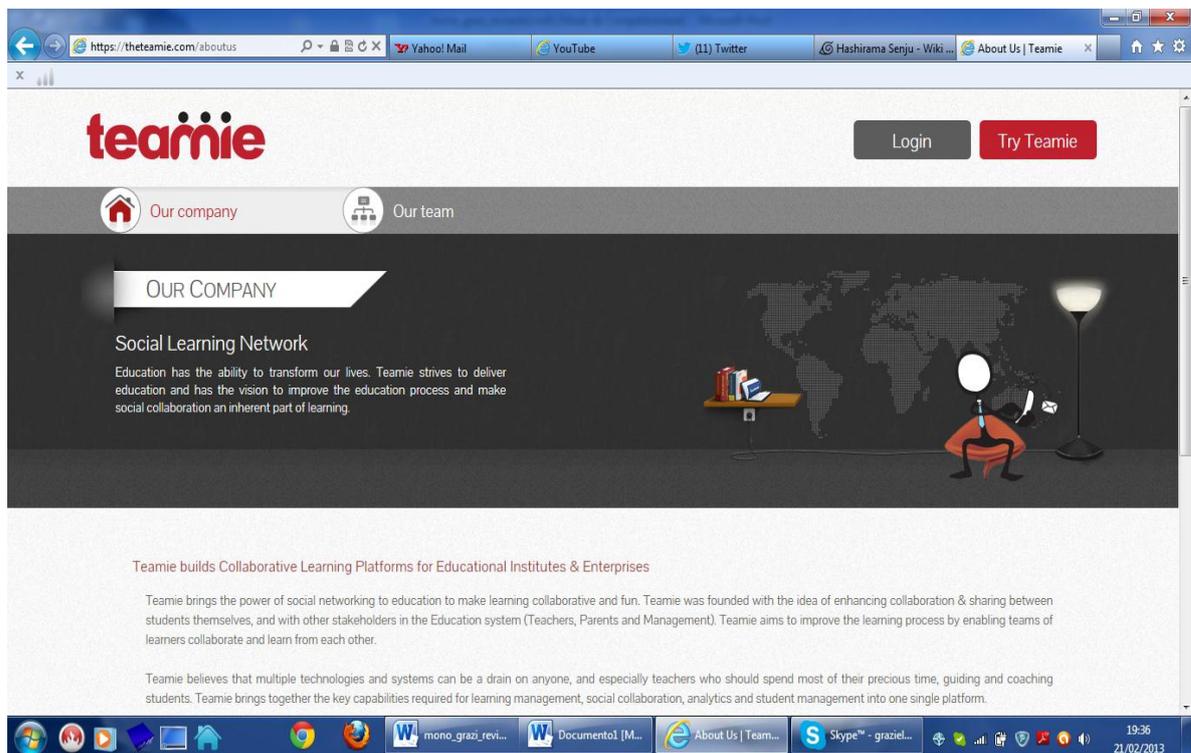
UNIVERSIA. **100 maneiras de usar o Facebook em sala de aula**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/25/936671/100-maneiras-usar-facebook-em-sala-aula.html>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. **7 dicas para usar tecnologias em sala de aula e manter a atenção**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/09/928332/7-dicas-usar-tecnologias-em-sala-aula-e-manter-atenco.html>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

## ANEXO A – edmodo



## ANEXO B – teamie



## ANEXO C – Schoology

https://www.schoology.com/home.php

Yahoo! Mail YouTube (4) Twitter Hashirama Senju - Wiki... Award-winning LMS...

schoology Why Schoology Solutions Markets Support About Contact Login Sign Up

See Why Millions of Users Choose Schoology

Experience the power of a global learning community. Build connections and collaborate with your peers.

Get Started

How We Help

- Teacher Solution
- Enterprise Solution
- True Collaboration
- Seamless Integration

19:42 21/02/2013

## ANEXO D – Lore

LOG IN

John F. Kennedy

Harvard College | Student | Cambridge, MA

A nation which has forgotten the quality of courage which in the past has been brought to public life is not as likely to insist upon or regard that quality in its chosen leaders today - and in fact we have forgotten. I do not pray for an easier life. I pray to be a stronger man.

More about John F. Kennedy

Interested in Learning About

Foreign Policy, Marilyn Monroe, Spaceflight, Politics, The Red Scare

Affiliations

United States Government  
President

Harvard University  
Student, 1949

FOLLOWING: 0 FOLLOWERS: 2

ASPIRATIONS

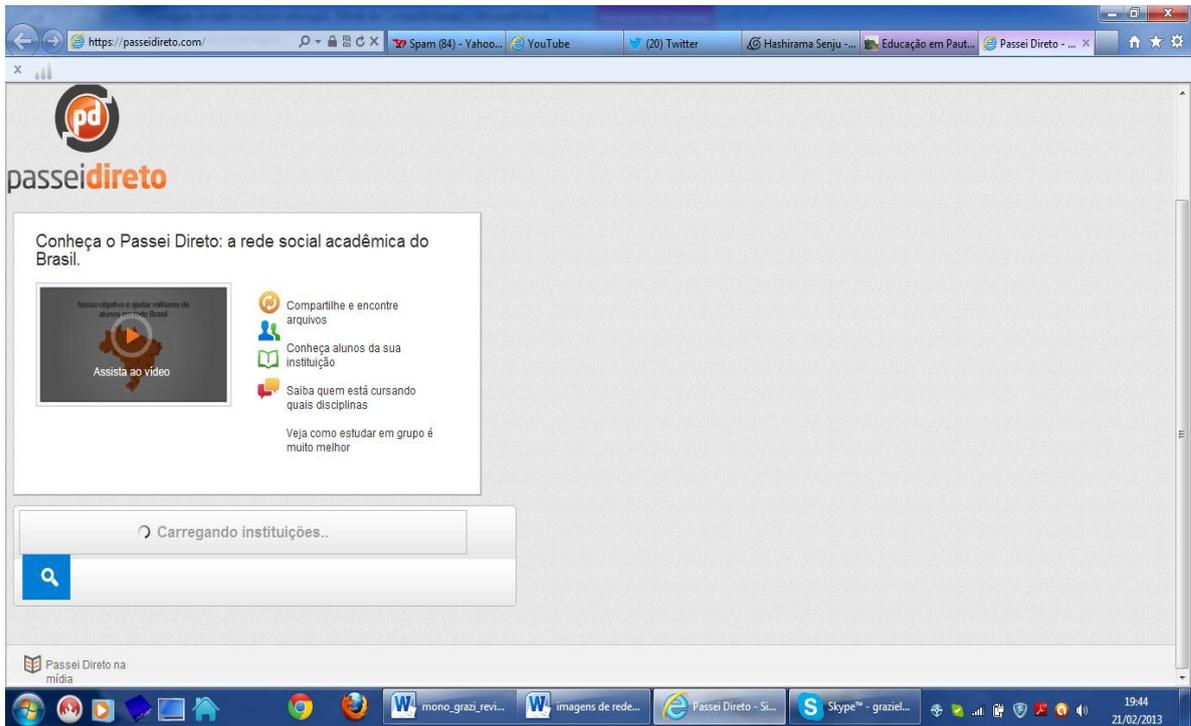
To toss America's cap over the wall of space.

Website

CURRENTLY TAKING

Navigating the Universe  
SUMMER 2011

## ANEXO E – Passei Direto



## ANEXO F – Ebah

